

viver. coimbra

Revista do forumcoimbra.com

Número 2 - Março de 2008

As estradas mais
problemáticas
em Coimbra

Conheça o
Stadiumbuffet

Entrevistámos
Carlos Gaspar
(Rádio Regional
do Centro)

Entrevista ao **capitão da Briososa:**

PEDRO ROMA

www.forumcoimbra.com

Participa!

Continuidade...

Decidi guardar a redacção deste editorial para quando este segundo número estivesse praticamente terminado. Por esse motivo, estou a escrever este texto a poucas horas de disponibilizarmos a revista, certo de que conseguimos ultrapassar o desafio proposto após terminarmos o primeiro número: ter o segundo número terminado na primeira semana do Março. Foi uma tarefa complicada, pois tivemos menos tempo para este número do que para o primeiro, mas conseguimos. E dificilmente o teríamos conseguido sem a colaboração de vários elementos, a quem gostaria de agradecer.

Eu e o Manuel "acolhemos" mais um elemento na redacção, a Carolina, que iniciou a sua participação com duas secções novas e um artigo. Obtivemos também a preciosa colaboração de dois elementos para as reportagens fotográficas, o Bruno e o Ricardo, que pacientemente recolheram muitas das fotos que encontram no interior da revista. A eles juntaram-se vários outros utilizadores do fórum, com importantes colaborações pontuais - sob a forma de textos ou imagens. Todos contribuíram para tornar esta segunda edição uma realidade.

O primeiro número foi um passo importante, pois mostrou que era possível criar um projecto deste género. Este segundo número reveste-se de uma importância similar, pois mostra que é possível e que há interesse em dar continuidade ao que iniciámos em Fevereiro. Deixo aqui um agradecimento especial a todos os que participaram neste número, pois estão de parabéns por termos cumprido mais este objectivo, esperando ver essa lista aumentar daqui a um mês.

Pedro Amaro

editor@vivercoimbra.com

Nesta edição...

Tema de Capa

17 Entrevistámos o guarda-redes da Associação Académica de Coimbra, **Pedro Roma**

Especial

10 Saiba quais são algumas das **estradas** mais problemáticas de Coimbra

Reacções

8 Questionámos alguns utilizadores do fórum: será que **Coimbra** ainda é **segura**?

Sociedade

26 **Carlos Gaspar**, Director Comercial da **Rádio Regional do Centro**, responde às nossas questões

Lazer

28 Visitámos o **Stadiumbuffet**, restaurante inovador localizado no Estádio Cidade de Coimbra

Histórico

31 Recordamos Junho de 2006, quando inesperadas **chuvas intensas causaram cheias** um pouco por toda a cidade

Notícias

Notícias sobre **Coimbra** **6**

Utilidades

Alterações nos **SMTUC** e listas de estabelecimentos para **fumadores e não-fumadores** **7**

Cinema

Analizamos dois filmes disponíveis em DVD: **Donnie Darko: the director's cut** e **Perfume: story of a murderer** **34**

Internet

Recomendamos **seis websites** que são merecedores de uma visita **36**

Curiosidades

Apresentamos a história e algumas curiosidades do **Dia de S. Valentim** **38**

Versus

Coimbra precisa do TGV? **40**

viver coimbra

Número 2 | Março de 2008

Editor: Pedro Amaro

Redacção: Carolina Lopes
Manuel Araújo
Pedro Amaro

Colaboradores: Ana Lopes
Isidro Gonçalves
Lino Galveias
Luís Viegas

Fotos: Adérito Valentim
Bruno Carreira
João Proença
Juliana Oliveira
Pedro Amaro
Ricardo Simões

Grafismo: Pedro Amaro

Contactos

Website: www.vivercoimbra.com

Editor: editor@vivercoimbra.com

Redacção: redacao@vivercoimbra.com

Correio: correio@vivercoimbra.com

Distribuição: distribuicao@vivercoimbra.com

Sobre este projecto:

A revista "Viver Coimbra" é uma publicação electrónica amadora, de distribuição gratuita, criada pela equipa do site forumcoimbra.com. A participação nesta revista está aberta aos utilizadores desse site, que poderão contactar-nos para esse motivo recorrendo ao e-mail colaboradores@vivercoimbra.com

É autorizada (e encorajada) a distribuição desta revista na sua totalidade, seja através de meios impressos ou electrónicos (web, emule, torrent, e-mail, cd-rom, pen drive, etc). Questões adicionais sobre oportunidades de distribuição poderão ser enviadas para distribuicao@vivercoimbra.com

FCT ganha Mestrado em Ecologia



No passado dia 18 de Fevereiro a União Europeia (UE) escolheu a Universidade de Coimbra (UC), através do Departamento de Zoologia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), para leccionar o único mestrado avançado na Europa em Ecologia Aplicada. O objectivo deste mestrado é formar especialistas em ecologia aplicada, dotando-os de fortes competências complementadas com uma especialização profissional num dos campos principais da Ecologia. Em comunicado, a FCTUC diz que apesar de o mestrado só começar a ser leccionado no próximo ano lectivo, ele conta já com mais de 500 candidaturas, provenientes de todo o mundo.

Apresentados os primeiros parceiros do Coimbra iParque

No passado dia 7 de Fevereiro foram apresentadas no Salão Nobre da Câmara Municipal de Coimbra as primeiras empresas parceiras do Coimbra iParque. Este grupo é constituído apenas por empresas locais, tais como a MediaPrimer ou a BetterSoft. Para além das 5 companhias que integram este primeiro grupo, existem mais 10 a negociar a sua instalação no parque, revelou o seu presidente Norberto Pires. O iParque é um parque tecnológico localizado na freguesia de Antanho e de financiamento maioritariamente municipal, concebido para a fixação de empresas de base científica ou tecnológica.



Alterações nos SMTUC

Linhas nº 16 e 16G

Devido à empreitada da Rede de Drenagem de Águas Residuais e Remodelação da Rede de Abastecimento no Tovim e Picoto dos Barbados, as linhas 16 e 16G irão sofrer alterações no percurso que efectuam no sentido descendente (entre o Picoto de Barbados e o Tovim de Cima). Deste modo, de 10 de Março a 23 de Maio, neste percurso serão utilizadas as ruas Eládio Allo Alvarez, António Neves da Costa e do Poço de Água, onde serão instaladas paragens provisórias.

Linha Azul

Devido a uma obra que está a ser efectuada na Rua da Alegria, a Linha Azul viu o seu horário de funcionamento iniciar uma hora mais tarde do que o habitual, no período da tarde. Esta alteração irá durar até 14 de Junho.

Linha nº 26

Esta carreira passou a efectuar horário na zona de paragem criada na transversal da Avenida Sá da Bandeira. No entanto, para facilitar o acesso dos utentes que necessitem de efectuar transbordos para outras carreiras, continua a efectuar paragem em frente ao Teatro Gil Vicente.

Não-Fum adores

Bares

After-Hours
Bar das Matemáticas
Eme Club

Cafés

Académico
Arco-íris
Atenas
Café com Arte
Café do Reis
Cartola
Marisol
Metropolis

Monac
Mongas
Porcalhota
Porcelicas
Santa Cruz
Tetris
Trianon
Tropical
Vasco da Gama
Vénus
Vitrice

Restaurantes

Amnésia
Brasília
Casa dos Crepes

Colher de Pau
Dom Espeto
Itália
Kirsh
Manuel Júlio
Munich
Munich 2
Napolitano
O Serenata
Pharmácia
Prazeres da Carne
Stadium Buffet
Tasquinha do João
Telheiro

Fum adores

Bares

4Ever Bar City
AAC
Bugatti Bar
Calhabar
Clube de Rugby
Delight
Galeria Bar Santa Clara
Go Between
Irish
Moelas
New on the rocks
Noites Longas
Quebra-Costas
Shmoo

Sjoelback
Sports Caffé
Tapas
Tuareg
Xuven

Cafés

Avenida
Avis
Bikini
Bossa Nova
D. João
General
Samambaia
São José
São Marcos
São Paulo

Velha Academia

Discotecas

Ar de Rato
El Divino
Três Pinheiros

Restaurantes

Aviz
Pharmácia
Portugália
Praça do Marisco
Nacional
Rui dos Leitões
Taberna do Parque
Via Lusitânia
Viela

Lino Galveias

Na minha opinião, Coimbra poderia ser bem mais segura, sobretudo devido à falta de patrulhas e de guardas pela cidade e pelo concelho. Por exemplo, no Bairro da Rosa, o conhecido bairro social, existia um posto da PSP mas este foi desmantelado, colocando em perigo os cidadãos que ficam à mercê dos “amigos do alheio” e dos que fazem negócios ilegais. Nos jardins, especialmente no Choupal e Jardim da Sereia, mais poderia ser feito para salvaguardar a segurança dos cidadãos que usufruem estes espaços. Sem melhor vigia, estes tornam-se vazios de vida.

Fico ainda estupefacto ao ver as escolas e outros espaços públicos sem um polícia em permanente serviço. Além disso, é triste constatar que os nossos serviços de segurança estão mal equipados para perseguir os criminosos, faltando veículos mais rápidos.

Sugiro mais policiamento nas ruas; a polícia municipal deve vigiar os que colocam os outros em perigo. Mas o essencial é que a Justiça funcione do lado do prejudicado e não do prevaricador.

A vinda a público das limitações em pessoal e equipamento das forças policiais que servem a cidade, em conjunto com a onda de assaltos a estabelecimentos na baixa, a sequência de roubos por esticção nos arredores e um aumento na criminalidade violenta (com casos de car jacking, roubos com armas brancas, seringas e até mesmo armas de fogo), que obtiveram grande visibilidade na imprensa, permitem lançar a dúvida...

Coimbra ainda é uma

Ana Lopes

Não podemos pensar de forma absolutista este assunto, mas sim, enquadrar os recentes acontecimentos no sensacionalismo dos media que se centram frequentemente num assunto até à sua exaustão o que provoca um aumento do sentimento de insegurança no seio da comunidade conimbricense. Porém, denota-se aqui um paradoxo evidente dado que somos um dos países com um dos mais baixos índices de criminalidade da União Europeia.

Esta conjuntura de receio pode ser associada à baixa confiança nas forças policiais dado que o número de queixas efectuadas não corresponde ao número de delitos, à obtenção de informação enviesada e empolada pelos meios de comunicação com o conseqüente aumento da visibilidade de tais situações.

Há que frisar que o panorama actual conimbricense poderá estar intrinsecamente relacionado com a evolução da sociedade e com a conjuntura económica vivenciada na zona. Estes dois factores estarão a concorrer para um incremento dos níveis de criminalidade nas zonas urbanas da cidade.

Isidro Gonçalves

Ainda vai sendo relativamente segura, mas com tendência a piorar com o passar do tempo, e para uma cidade tão pequena, começa a ter muitos crimes, e infelizmente são todos ou 99% relacionados com assaltos ao património e pessoas. Em Santa Clara e São Martinho do Bispo, zonas que conheço bastante bem, é raro conversar com alguém e que não venha à conversa o crescente número de assaltos que ocorrem às mais diversas horas do dia: desde a senhora a quem roubam a carteira por esticção, e que é obrigada a receber tratamento hospitalar, ao senhor que sob ameaça de faca vê as suas magras economias serem levadas de casa.

Infelizmente, muitos são os casos que poderiam ser referidos, mas pior que isso é assistir à impotência do sistema judicial português face aos crimes diariamente praticados. Passar uma noite na prisão, e uma vez por semana ir comer uma torrada e beber um sumo à esquadra, não deveria ser considerada como uma pena. Essas pseudo-penas deveriam ser alteradas para penas alternativas, como por exemplo limpar o Parque Manuel Braga de uma ponta à outra, limpar as margens do rio Mondego... enfim existe muita coisa que poderia ser feita, e que realmente traria benefícios para todos, inclusive para o criminoso que sentiria na pele o que custa trabalhar.

cidade segura?

Luís Viegas

É uma boa pergunta. Devo dizer que nunca tive qualquer tipo de problema em Coimbra, e já cá vivo desde 1996. Encaro Coimbra (pelo menos os sítios que frequento) como uma cidade perfeitamente segura. No entanto, tenho lido e sabido de alguns relatos que põem em causa a minha visão pacífica da cidade. Um deles envolve um amigo meu, num dos sítios mais frequentados da cidade (Praça da República) e a horas perfeitamente normais (23:00h). Será este um evento frequente ou apenas um acaso? Penso que seria interessante ver dados estatísticos sobre este assunto, de modo a podermos avaliar a segurança da cidade. Por outro lado temos também que pensar na própria acção e atitude policial. Vejo muito pouca polícia na cidade, especialmente à noite, onde se exige um maior policiamento nas ruas. Parece-me que Coimbra sofre com a sua fama: "É uma cidade cheia de estudantes, ninguém faz mal a ninguém". Daí ao fraco policiamento é um pequeno passo.



Pelos mais variados motivos, desde obras até à simples inexistência de alternativas, existem zonas em Coimbra que se transformaram em pontos problemáticos para os condutores. Alguns destes pontos limitam-se a causar problemas de trânsito, enquanto outros representam um perigo real, não só para os condutores como também para os peões.

Estádio Universitário

As obras de desnivelamento da Avenida da Guarda Inglesa motivadas pela construção do centro comercial Forum Coimbra tiveram como consequência importantes alterações à circulação em redor do Estádio Universitário. Estas alterações, iniciadas em Maio de 2005 e que, supostamente, eram temporárias (até Novembro de 2005, na pior das hipóteses) ainda hoje se mantêm. De forma resumida, o Estádio Universitário foi transformado numa gigantesca “rotunda”, ao redor da qual praticamente todo o trânsito da zona tem de circular. Esta decisão criou vários problemas à circulação, sendo também uma forma extremamente ineficaz de gerir o trânsito nesta zona - por exemplo, quem vier do Largo da Portagem e pretender simplesmente ir para Santa Clara, tem de atravessar a ponte, desviar para a Avenida de Conímbriga, atravessar a Rua Antó-

nio Luís Verney e, finalmente, entrar na Avenida da Guarda Inglesa até chegar à subida para Santa Clara (contornando assim todo o Estádio Universitário).

A Avenida de Conímbriga, que habitualmente contava com trânsito reduzido (essencialmente constituído por movimento relacionado com o Estádio, a escola e os SMTUC), foi subitamente invadida por todo o trânsito que vem da Ponte de Santa Clara, assim como por parte do movimento da Avenida Inês de Castro e da Avenida da Guarda Inglesa. Para além do óbvio incremento na poluição, que tornou bastante desagradável passear ou correr junto ao rio (actividades que costumavam ter praticantes regulares), o aumento no movimento trouxe sérios problemas de trânsito e contribui para uma acentuada degradação do pavimento. Apesar de ter passado a contar com duas vias no mesmo sentido, esta Avenida está longe de estar preparada para tanto trânsito, em grande parte devido à necessidade de cortar à esquerda para a Rua Luís António Verney. A curva, de 90º, obriga a uma circulação lenta e extremamente cuidadosa, em especial no caso de veículos pesados – que, muitas vezes, não conseguem fazer sem ocupar duas vias.

A Rua Luís António Verney é mais um

importante elemento que contribui para o desaire das alterações efectuadas. As três vias com que conta, que deveriam assegurar que o trânsito fluísse sem problemas, de nada servem devido às duas curvas existentes no fim da rua (tal como no início, ambas com cerca de 90°, uma para cada lado) e à presença da Escola Silva Gaio. O aumento de trânsito registado motivou, previsivelmente, vários atropelamentos em 2005. Ainda nesse ano, foram instalados semáforos para permitir que a rua pudesse ser atravessada em segurança. A presença destes semáforos, em conjunto com o aumento de trânsito junto à escola às principais horas de entrada e saída dos alunos, contribuem fortemente para que esta rua acabe também por ter sérios problemas de tráfego, que acabam por influenciar negativamente o movimento na Avenida de Conímbriga – com a qual esta rua partilha ainda a acentuada degradação do piso.

A Avenida da Guarda Inglesa é para alguns o ponto inicial e para outros o ponto final desta área problemática. Aqui, as zonas perigosas são muitas, indo desde a entrada que vem do Fórum (com pouca visibilidade, surgindo no fim de uma descida) até à que vem da Rua Luís António Verney – sendo esta última completamente desastrosa, ao forçar os condutores a entrar pela via da esquerda numa avenida movimentada, com pouca visibilidade e reduzido espaço de aceleração. Para além destas entradas, existem várias outras ao longo da via, praticamente perpendiculares a esta, que forçam os condutores a entrar muito lentamente. Acrescenta-se ainda o já habitual elemento de degradação acentuada do piso e a confusão de semáforos e trocas de vias que às vezes são necessárias junto à rotunda do Portugal dos Pequenitos (que, apesar de continuar a ser conhecida por esse nome, já não é rotunda). O resultado final é simplesmente desastroso.

Avenida Emídio Navarro

Os carris existentes na Avenida Emídio



Avenida de Conímbriga



Rua Luís António Verney



Entrada na Guarda Inglesa



Vista superior da Guarda Inglesa



Entrada para a "ex-rotunda" do Portugal dos Pequenitos



Carris no Largo da Portagem



Carris no fim da Avenida Emídio Navarro



Chapa metálica em curva na Ponte Rainha Santa Isabel

Navarro, que ligam a Estação Nova à Estação do Parque, representam um importante perigo para ciclistas e motociclistas – em especial no Largo da Portagem e no início da Avenida da Lousã. Devido ao posicionamento dos carris, é bastante complicado atravessá-los perfeitamente na perpendicular. Os condutores de motas e bicicletas com pneus mais finos correm frequentemente o risco de ver o pneu da frente a escorregar ou a enfiar-se no carril, o que geralmente acaba por, no mínimo, resultar numa queda. Outro risco desta zona decorre da passagem de uma automotora pela linha, de madrugada. Devido à pouca sinalização que muitas vezes é usada, já vários condutores foram surpreendidos pela sua presença – tendo daí resultado alguns acidentes. Embora a utilização dada a esta linha seja reduzida, a inexistência de alternativas torna-a indispensável. Deste modo, é necessário procurar soluções para este grave problema de segurança – que podem passar, numa primeira fase, por uma melhoria da sinalização existente e minimização do problema causado pelos carris aos veículos de duas rodas.

Ponte Rainha Santa Isabel

A ligação efectuada entre ambas as margens por esta ponte possui algumas situações propícias a acidentes e que seriam perfeitamente evitáveis – curiosamente, a maioria afecta quem vem da margem esquerda. Pouco depois de entrarmos na ponte a caminho da margem direita, deparamo-nos com uma chapa metálica que atravessa o piso, colocada em plena curva – com tempo seco causa alguma perda de aderência, com tempo chuvoso pode mesmo ser bastante perigosa. No fim da travessia voltamos a ter mais uma situação que pode causar problemas: quem vem da ponte e pretende entrar na Rua Pedro Hispano cruza-se com quem vem da rotunda por baixo da ponte e pretende seguir para a Avenida Mendes Silva, numa zona onde a visibilidade não é a melhor. Os problemas nesta zona acentuam-se com a apertada curva para

quem pretende inverter a marcha, que é uma zona onde habitualmente ocorrem acidentes – seja por os condutores não conseguirem fazer a curva ou por travarem subitamente para a fazer. Quem quer seguir para a margem esquerda apenas tem de enfrentar alguma dificuldade no acesso que sobe desde a rotunda no fim da Avenida Urbano Duarte, pois a visibilidade é reduzida... para além, claro, de ter de lidar com a confusão exagerada que existe nos acessos no fim da ponte.

Pólo 2

A descida no Pólo 2 que passa ao lado da residência universitária pode revelar-se bastante perigosa, especialmente em dias de chuva. Para além da acentuada inclinação, o piso é bastante escorregadio, o que dificulta bastante a travagem. Mesmo circulando a baixa velocidade (40 km/h, por exemplo), é possível ter problemas na travagem que podem levar o carro a colidir com a rotunda ou com outro veículo. Apesar de este ser o local mais dado a acidentes no Pólo 2, não é o único – o piso das estradas nesta zona é péssimo, sendo propício a perdas de aderência.

IC2

É complicado encontrar uma entrada ou saída no IC2 que atravessa Coimbra que não tenha problemas. Quem circula de Norte para Sul começa logo a encontrar dificuldades na entrada próxima da Adémia – apesar de ter uma boa via de aceleração, o acesso é efectuada numa subida, o que dificulta bastante a vida aos condutores de veículos pesados. Continuando neste sentido, temos mais à frente à entrada da Pedrulha, com uma via de aceleração praticamente inexistente, forçando os condutores a, muitas vezes, seguirem pela berma (este problema ocorre igualmente no sentido oposto). Mais à frente, temos o ponto mais problemático: a Ponte do Açude. Quem vem do IC2 tem de reduzir a velocidade devido não só ao piso escorregadio na curva, mas também devido ao



Saída para a rua Pedro Hispano



Curva apertada para inversão de marcha



Saída para a rua Pedro Hispano



IC2, pouco depois da Pedrulha - choques na Ponte do Açude habitualmente causam filas até esta zona



Saída do IC2 para a rotunda da Casa do Sal - em horas de ponta, esta saída é responsável por filas que chegam ao próprio IC2



Semáforos junto à rotunda da Casa do Sal



Rotunda da Adémia



Túneis próximos da Escola Agrária

acesso que vem da Casa do Sal. Esta entrada, colocada logo após uma curva apertada (o que retira a visibilidade a quem a usa) possui uma via de aceleração longa... mas estreita. Os condutores que vêm desse acesso acabam geralmente por, inadvertidamente, ocupar parte da via à sua esquerda, podendo colidir com os veículos que aí circulam – esta situação é particularmente comum em veículos pesados, já que muitos simplesmente não cabem na via de aceleração. Basta ocorrer um choque nesta zona para quase todas as entradas a Norte de Coimbra ficarem bloqueadas: o IC2 fica rapidamente com trânsito (por vezes formando uma fila até à Pedrulha) e o trânsito na rotunda da Casa do Sal acaba também por ficar prejudicado, pois a fila da entrada na Ponte do Açude “bloqueia” a rotunda. No lado oposto da ponte resolveu-se um problema similar com a colocação de pinos no chão, que dividem claramente as vias, mas a menor dimensão desta entrada impossibilita esta solução. Mais à frente, surge mais um acesso problemático: o que liga a Guarda Inglesa ao IC2, na direcção de Taveiro. Colocado numa zona de muito fraca visibilidade, a entrada é difícil, o que faz com que seja fácil surgirem rapidamente filas em horas de maior trânsito.

Casa do Sal

A rotunda da Casa do Sal e a respectiva entrada na Avenida Fernão de Magalhães têm-se revelado autênticas dores de cabeça para os condutores em horas de ponta. Os semáforos são pouco eficazes, causando longas filas, em especial para quem vem da rotunda da Fucoli ou do IC2 (onde o trânsito costuma chegar, nas horas mais complicadas). Junta-se a isto os problemas causados pelo acesso à Ponte do Açude, que fazem com que alguns condutores acabem a bloquear a rotunda – impedindo que outros possam avançar, mesmo que o sinal esteja verde. Mais à frente, junto à Rua de Aveiro, surge outro problema. A fila de quem quer entrar na rotunda da Casa do Sal acaba

muitas vezes por chegar aos semáforos aqui localizados, fazendo com que quem vem da Fernão de Magalhães não possa avançar, mesmo com sinal verde. Como alguns destes condutores ficam “presos” à frente do semáforo, acabam também por bloquear a circulação de quem vem da rotunda da Casa do Sal. A isto junta-se ainda a confusão de vias e direcções de quem quer entrar na rotunda vindo da Fernão de Magalhães ou da Rua de Aveiro... mesmo para quem é de Coimbra por vezes torna-se complicado perceber o que fazer, sendo um autêntico pesadelo para quem não conhece a zona.

Rotunda da Adémia

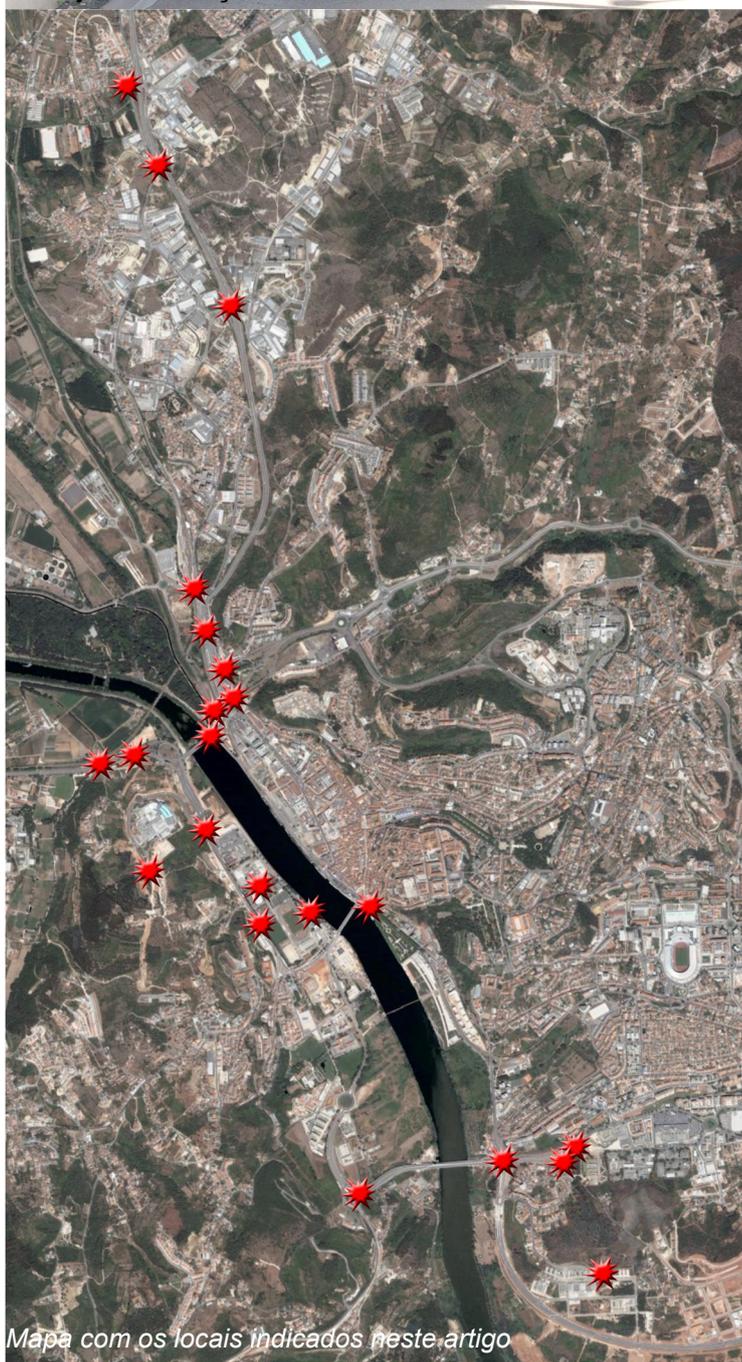
Um dos locais frequentemente escolhidos para a realização de operações “stop”, é também uma das rotundas mais problemáticas. A falta de marcações no piso fazem com que alguns condutores a utilizem como tendo duas vias, enquanto outros usam-na como se tivesse apenas uma. Isto causa acidentes ocasionais, especialmente quando um condutor vai a conduzir pelo interior e pretende passar para o exterior – esta situação costuma ser piorada pelo espaço ocupado por camiões que estacionam constantemente no exterior desta rotunda. Basta um toque ligeiro para, alguns minutos depois, existirem problemas de trânsito na rotunda da Ponte de Eiras, o que acaba por causar dificuldades essencialmente na saída do IC2 e na saída de Santa Apolónia.

Túneis

Coimbra possui alguns túneis que podem revelar-se bastante problemáticos. O com maior tráfego situa-se junto à estação de Coimbra-B, passando por baixo da linha. A fraca visibilidade, causada pelo facto de ser em curva, associada ao reduzido tamanho (tanto em largura como altura) requerem uma condução bastante prudente. Entre este túnel e a Avenida Fernão de Magalhães existe um outro, que passa novamente por baixo da linha. A visibilidade aqui já



Túnel junto à estação de Coimbra-B



Mapa com os locais indicados neste artigo



O que falta na ligação entre Santa Clara e o Forum Coimbra

é melhor, mas possui um outro problema: devido à extrema inclinação dos acessos, é normal ficar inundado quando chove com alguma intensidade. Temos ainda a dupla de túneis localizados junto a um dos portões da Escola Agrária. Para além da largura bastante reduzida, possuem entre si uma saída do IC2... devido ao seu posicionamento, assim como ao ângulo que faz com a estrada que liga os túneis e à dimensão destes, os condutores que têm de recorrer a esta saída quase não têm visibilidade para entrar nos túneis.

Acessos ao Forum

Uma das habituais queixas referentes ao centro comercial Forum Coimbra reside nos seus acessos, pois a longa subida da Avenida José Bonifácio de Andrade e Silva é o único acesso actualmente disponível. Para além dos problemas de

trânsito que esta situação causa devido à forte afluência a este centro comercial (na véspera de Natal, por exemplo, foi necessário a Polícia intervir para reduzir o trânsito, pois a fila para sair começava no parque superior), esta situação acaba por ser aborrecida para os moradores de Santa Clara – que têm de contornar todo o Estádio Universitário se quiserem aceder ao Fórum. A ligação da rotunda superior do Forum à Rua Branquinho José, meros 300 a 400 metros de estrada que resolveriam este problema, ainda não se encontra concluída, tendo as obras sofrido várias paragens por motivos legais. Alguns condutores acabam por arriscar conduzir na mesma através destes acessos inacabados, mas esta solução não está ao alcance de todos os veículos – podendo causar danos aos automóveis. ●

Pedro Amaro



Estado dos acessos junto ao Forum



É um dos melhores guarda-redes Portugueses em actividade, um dos jogadores preferidos dos adeptos da Briosa e, pela sua dedicação ao clube, um símbolo da Académica. Para este número, entrevistámos...

PEDRO ROMA



Entrevista: Pedro Roma

Como consideras que tem sido a carreira da Académica na liga deste ano?

Julgo que até ao momento tem sido razoável. Iniciámos a época com o professor Manuel Machado e à 4.ª jornada entrou um novo treinador, o que motivou por parte dos atletas a necessidade de interiorizar novos métodos, nova filosofia, novas rotinas face a essa alteração. Após esse período, julgo que a equipa tem vindo a crescer e a demonstrar que quer e pode aspirar a outro lugar na tabela classificativa, que reflecta o valor dos atletas e da própria instituição.

E em relação à liga em si, qual a tua opinião sobre esta edição?

Julgo que tem sido o espelho das edições anteriores. Um grupo de equipas a lutar por objectivos bem definidos; Benfica, Sporting, FC Porto; um outro grupo de seis, sete equipas a lutar por uma classificação para uma competição europeia e as restantes a lutarem pela manu-

tenção e pela melhor classificação. No entanto, observa-se que tem existido algum equilíbrio em virtude da ligeira diferença pontual entre as equipas que estão no patamar do 5.º lugar e as equipas que lutam pela permanência.

No início da época, há sempre a expectativa de ver a Académica a lutar por um lugar no topo da tabela classificativa, mas nos últimos anos a equipa tem terminado o campeonato a lutar pela manutenção. Porque é que pensas que isso acontece? Achas que existe a possibilidade de, a curto ou médio prazo, ver a Académica a lutar de forma consistente pela ida às competições europeias, ao nível do que o Guimarães, Beirenenses ou Braga têm feito esta época?

Julgo que esse objectivo é possível. Infelizmente tal não tem sido possível, mas julgo que esses factores terão que ser encontrados por quem dirige a ins-

tuição e tem poder de decisão, ao nível das contratações, ao nível do planeamento. Digo com toda a certeza, que, neste momento a Académica não fica atrás de qualquer das equipas referidas; em relação às infra-estruturas, em relação ao apoio da massa associativa, em relação aos objectivos. Neste momento, a Briosa pode e deverá ambicionar a muito mais, por tudo aquilo que representa no panorama desportivo nacional, sem nunca se dissociar da sua vertente da formação, tanto ao nível desportivo como académico e humano.

Como é que o plantel reagiu perante as declarações de Manuel Machado, na semana que antecedeu o confronto com o Braga?

É normal ouvirmos dizer que os jogadores são para jogar, os treinadores para treinar e os dirigentes para dirigir. No entanto sabemos que por vezes são utilizadas estratégias que visam fragilizar a equipa adversária, sendo também comum observarmos comentários surreais de pessoas que pouco ou nada percebem de futebol. Enquanto profissionais temos que nos dissociar desse tipo de atitudes e focalizar-nos apenas no jogo, nas nossas tarefas.

Quais as diferenças entre Domingos e Manuel Machado?

Posso afirmar que hoje em dia as diferenças existentes entre treinadores se reflectem ao nível dos comportamentos psicológicos, motivacionais, de decisão, de gestão, da qualidade dos grupos de trabalho, sendo que ao nível dos aspectos da metodologia existe uma cultura universal, não se notando grandes diferenças nesse capítulo.

Nas entrevistas aos avançados, é comum perguntar se têm algum golo que considerem ter sido o seu melhor. No teu caso, tens alguma defesa que consideres ser a tua "preferida"? E um jogo que consideres especial?

Felizmente tenho presente na minha memória uma série de intervenções que



pela sua importância se reflectiram no sucesso da equipa, em particular, no sucesso da Briosa. Existe um momento especial que jamais irei apagar; a subida de divisão na época 95/96 depois de nove anos de sofrimento, o velho estádio do Calhabé repleto, foi fantástico.

Quando passaste pelo Benfica, fizeste parte de um dos melhores plantéis que o clube teve nos últimos 20 anos, onde actuavam jogadores como Rui Costa, Paulo Sousa, Futre, João Pinto, Rui Águas, Isaías, Mozer, Veloso, Vitor Paneira... como foi essa experiência?

Foi ótima, essencialmente por ter estado num grande clube e por ter partilhado o balneário com um grupo composto de grandes estrelas.

Costumas realizar exhibições fantásticas contra os grandes, ao ponto de



ser comum ouvir os adeptos benfiquistas dizer que, contra eles, defendes tudo. Sentes alguma motivação especial para esses jogos?

A minha motivação é idêntica em todos os jogos, essencialmente porque estou no clube que mais gosto, a fazer o que mais adoro. É normal dizer-se ou fazer-se esse tipo de comentário em relação a determinado jogo, fundamentalmente porque o guarda-redes está mais exposto nesses jogos e é mais vezes solicitado. No entanto, a responsabilidade, a concentração, a ambição, para mim, é idêntica em todos os jogos.

No Football Manager (jogo de PC), o treinador da Académica controlado pelo computador ocasionalmente diz que darias um bom técnico, ao que "tu" respondes não pensar nisso, por sentires ainda ter muitos jogos pela frente. Na "vida real", pensas da mesma maneira?

Não ligo muito ao mundo virtual. Acredito no meu trabalho e na minha dedicação e sinto que ainda tenho mais para dar enquanto atleta. Magoa-me o facto de às vezes as pessoas olharem muito para ao meu B.I., desvalorizando o que é mais visível, o meu rendimento. Gostaria de ser eu a determinar o final da minha carreira e que o mesmo não fosse determinado por outros factores extra futebol. Sinto-me bem e com capacidade para continuar.

O Figo no Sporting, Rui Costa no Benfica e Vitor Baía no Porto são considerados símbolos dos respectivos clubes, que muitos adeptos gostariam de ver como presidentes. Tens um "peso" similar na Académica... consegues imaginar-te, um dia, a liderar os destinos do clube ou é algo que, definitivamente, não faz parte dos teus planos?

É algo que de momento não faz parte dos meus planos, fundamentalmente por ter uma enorme vontade em continuar a jogar e a vestir a camisola negra. Se as pessoas entenderem que tenho perfil para desempenhar um papel importante na Académica, terei todo o prazer em continuar a colaborar no crescimento desta instituição, dando sempre o melhor de mim.

Costumas jogar videojogos de futebol?

Não. Não sou muito de vídeo jogos, sou mais observador.

Tens algum prognóstico para a participação de Portugal no Europeu?

Estou mais como alguém disse uma vez, "prognósticos só no fim do jogo". Acredito neste grupo de jogadores, e no



seleccionador. Temos matéria para realizar um bom Europeu.

A entrada de jogadores naturalizados na selecção, como o Pepe ou o Deco, é vista com alguma polémica. Qual a tua opinião?

Situações deste género não são inéditas. Observamos situações idênticas noutras selecções, noutras modalidades.

A escolha de guarda-redes para a selecção tem estado envolta em bastante discussão... Se fosses o seleccionador, quem escolherias para esse lugar?

Os elementos que estão no grupo dos seleccionados são os melhores, porque o seleccionador assim entende e por serem os atletas que mais confiança dão ao seleccionador.

Quais consideras terem sido os melhores guarda-redes a actuar em Portugal durante a tua carreira?

Vítor Baia, Ricardo, Quim e Michel Preud'Homme.

E quais foram, na tua opinião, os melhores a nível mundial?

Preud'Homme, Buffon e Petr Cech.

A FIFA está a ponderar aumentar o número de árbitros em campo para 5, com a adição de dois juízes de área.

Pensas ser uma boa ideia ou há alternativas melhores?

Não tenho opinião formada acerca dessa matéria. Da mesma forma que se pretende aumentar as dimensões das balizas, a colocação de chips nas bolas e de sensores nas balizas, criação de uma linha de fora de jogo, tudo para que se retire a espectacularidade e a incerteza em relação a factores que fazem parte do futebol. Será desvirtuar a essência do futebol.

Foi recentemente lançado um curso EFA (Educação e Formação de Adultos) intitulado "Jogador de Futebol", dirigido a jovens com o 6º ou 7º ano de escolaridade e que dá equivalência ao 9º ano. A existência deste curso e o facto de dar equivalência ao 9º ano têm sido fortemente criticados. Sendo tu um jogador profissional de futebol, qual a tua opinião sobre esta situação?

É uma atitude que apoio e que deve ser reforçada. Assistimos constantemente a episódios de jovens que abandonam os estudos em virtude de se dedicarem apenas ao futebol, julgo que esta iniciativa pode colmatar esse factor.

Que conselho darias aos jovens que pretendem seguir os teus passos e tornarem-se jogadores de futebol?

Reforçando o que foquei na resposta anterior, muitos jovens hoje em dia são



iludidos pelo sonho de se tornarem profissionais de futebol e aspirarem a ter carreiras tão notáveis como as de Cristiano Ronaldo, Nani, Miguel Veloso, Quaresma, etc. No entanto, a realidade é bem distinta, porque a percentagem de atletas que atinge esse patamar, é muito curta, deixando para trás toda a sua formação académica, indo em busca desse sonho. A carreira de um profissional é curta; em média 10/15 anos; e observando alguns episódios de jovens que um dia sonharam e que foram “enganados” por esse sonho, deixo por isso a mensagem de alerta. Nem todos podemos alcançar esse sonho, por isso temos que por vezes ter os pés bem assentes no chão e viver de forma realista.

Acabaste por ficar ligado a Coimbra, quer por via da carreira desportiva, como também da universitária... o que mais gostas em Coimbra?

Nasci em Coimbra, vivo em Pombal, mas estou ligado à Académica desde os 15 anos. Gosto de Coimbra porque é uma cidade que faz sonhar, que nos faz sentir um amor imenso. Tenho sido feliz em Coimbra e na Académica.

Queres deixar alguma mensagem especial aos adeptos da Académica?

Ser-se da Briososa é algo que não se explica... implica, sente-se. É uma paixão, uma dedicação que os atletas precisam de sentir... ●

Nome: Pedro Miguel da Mota Roma

Posição: Guarda-Redes

Número: 24

Altura: 1m85

Data de Nascimento: 1970/08/13

Clubes representados: Associação Académica de Coimbra, Naval 1º de Maio, Sport Lisboa e Benfica, Gil Vicente Futebol Clube, Futebol Clube Famalicão, Sporting Clube de Braga

Foto-galeria:

Em acção nos treinos

Durante a realização desta entrevista, foi-nos dada a oportunidade de assistir a um dos treinos da Académica abertos à comunicação social. Para além das fotos que acompanham a entrevista, optámos por colocar ao longo das próximas três páginas alguns dos momentos capturados durante esse treino. Aproveitamos ainda para agradecer ao Pedro Roma a disponibilidade demonstrada para a entrevista e para as fotos, assim como ao responsável pelas Relações Públicas da Académica (Paulo Cardantas) pelo apoio dado para a concretização deste artigo.







Entrevista: Carlos Gaspar

Rádio Regional do Centro (96.2 FM)

Para os nossos leitores que não a conhecem... como pode ser descrita a Rádio Regional do Centro?

Quase que poderia dizer que, tirando a RUC, é a única rádio local/regional da região. Como sabe, todas as outras estão ligadas a grupos de Lisboa e têm apenas as horas que a lei obriga a partir ou sobre a região. Há coisa de dois anos passámos a adoptar o slogan "100% em português", tendo em antena apenas música Portuguesa ou de expressão Portuguesa que percorre os vários estilos e tipos. Apostamos num forte programa da manhã informativo entre as 8 e as 12 horas, apostamos no debate e nas entrevistas privilegiando a sua realização e produção no exterior.

Como surgiu esta rádio? Qual a sua história?

Surge na 2ª leva da atribuição das frequências regionais. A origem da Rádio Clube Carapinheirense que existia na Carapinheira e, por uma questão de disponibilidade das frequências, candidatámo-nos à de Condeixa. Fomos para o ar em Maio de 1990 - festejámos 18 anos, com a sensação nítida de termos feito história no panorama das rádios locais, considerado mesmo por alguns como um case study pelo sucesso que cedo grangeou, mercado que conquistou e mantém. A história recente das rádios tem vindo a provar de que não é fácil manter à tona uma rádio. E acredite que se o temos conseguido não pelos lindos olhos de quem nela trabalha, mas porque a rádio em si tem força, é bem vista, é credível e as pessoas gostam. Tentámos ao longo destes 18 anos conciliar a programação, os interesses dos ouvintes e o dos anunciantes. Creio que temos provado que todos ganham. Há quem nos critica pelo excesso de publicidade e que isso afugenta o auditério. Se assim é, porque é que rádios

que não têm ou têm pouca publicidade não são líderes de audiência aqui na região? Porque tiveram de ser vendidas? A verdade é que as pessoas que escutam e investem na Rádio Regional sabem que é uma estrutura que tem alma.

Durante a sua existência, houve alguma situação caricata que tenha ocorrido em directo?

Muitas que de momento não me recorde de alguma em particular.

Qual a importância do recente acordo que ligou esta rádio à Expofacic?

Este acordo não é recente mas a renovação de um trabalho conjunto que começou há 4 anos atrás. Como sabe, a Comissão executiva da Expofacic é super exigente. Temos sabido responder à altura a cada desafio que nos é colocado. Nós próprios temos lançado algumas sugestões que eles têm aceite. A rádio tem uma forte penetração e um bom poder de mobilização na região. Tudo isto fez com que mais um ano esse voto de confiança nos foi dado.

Quais os planos para o futuro da Rádio Regional do Centro?

Tentar seguir de forma atenta e saber ultrapassar as dificuldades que a conjuntura actual representa. Tentar perceber a cada momento o que o mercado aceita ou está receptivo. Tentar cada vez mais ser a rádio que as pessoas procuram porque sabem que aqui encontram as informações que necessitam e sempre em Português.

Como vê a presença das rádios na Internet, seja sob a forma de websites, transmissões on-line ou outros métodos?

São os sinais dos tempos. A net veio revolucionar tudo. Não imagina a quantidade de pedidos de música e de men-

sagens para familiares que nos chegam dos mais diversos pontos do mundo. Gente da região que escuta nos seus países a rádio regional. Isso é fantástico. Quanto às outras, são meras alternativas. Não as vemos como concorrentes.

E qual a opinião quanto a rádios exclusivamente on-line?

Sinceramente, creio que ainda não têm peso. Como sabe, qualquer um de nós pode colocar uma rádio na net. Para quê? Para os amigos, para escutarmos nós? Poucos são os exemplos no país e mesmo no mundo de rádios exclusivamente on-line que se possam considerar de sucesso. Agora o que lhe digo é que cada vez mais acredito na rádios para nichos de mercado muito concretos. Aí a net pode levar, sem dúvida, vantagens.

Os media Portugueses, em especial as televisões, têm sido bastante criticados devido ao modo como tentam usar a informação para garantir audiências - muitas vezes recorrendo a métodos puramente sensacionalistas. Qual a sua opinião sobre estas críticas?

Como em tudo, há bons e maus profissionais e há necessidade de prender quem escuta, vê ou lê. Este tema daria pano para mangas. Mas o que é ser sensacionalista? Desde que a base da notícia seja verdade. Coimbra, como já deve ter reparado, fala muito pelas costas. Quando convidada a emitir publicamente essa opinião ou o não faz ou é tudo cor de rosa. Não assumimos nada.

Quais os aspectos que prefere em Coimbra?

Tudo. Esta cidade tem tudo para ser uma grande cidade. É das cidades que podemos dizer que a vivemos com paixão. Trata-nos mal mas gostamos dela. Não é à toa que gente que alcançou projecção nacional, podia perfeitamente mandar Coimbra às urtigas e continua a afirmar que é aqui que escolhe viver, e daqui faz a base da sua carreira. Coimbra tem realmente um encanto especial.

E o que mudaria para melhorar a cidade?

A mentalidade das pessoas e principalmente de quem tem o poder de poder fazer alguma coisa. Não basta dizer que está mal, mas o quê e o que faríamos para melhorar. Sem demagogias, sem interesses escondidos. ●



Carlos Gaspar (esquerda) na assinatura do protocolo com a Expofacic



O restaurante Stadiumbuffet é composto pelo serviço de buffet livre com uma ementa baseada em gastronomia tradicional portuguesa. De início optou-se (por inexperiência da primeira equipa composta apenas por estudantes acabados de sair da escola de hotelaria de Coimbra) por uma ementa mais associada a hotéis, com pratos mais requintados e elaborados. No entanto esta opção não foi bem aceite pelo público-alvo, que prefere pratos tipicamente portugueses, sendo confeccionados com o mesmo cuidado.

"Situa-se no Estádio Cidade de Coimbra em espaço destinado para o efeito aquando da remodelação do antigo Estádio, e encontra-se ao nível do terceiro e quarto pisos do estádio, tendo uma capacidade total de 350 lugares distribuída em duas salas com aproximadamente 600 m² e 150 m². Dispõe de agradável vista panorâmica para o interior do Estádio e ampla vista para o exterior numa extensão de montra envidraçada de cerca de 30 m." É assim que este restaurante é descrito por Francelina Santos, actual gerente do



Stadiumbuffet, uma vez que o espaço é gerido em sistema de rotatividade.

Surgiu este espaço do esforço comum de vários elementos ligados às actividades hoteleiras em Coimbra. A empresa Hotelmáquinas, responsável pela concretização deste projecto, refere o Free Flow (serviço livre), por ela adoptado neste âmbito, como um "conceito de serviço flexível e fiável, no qual o cliente é livre de escolher o seu menu preferido". Assim, ao cliente é permitido escolher as quantidades e qualidades que desejar, oferecendo ainda a possibilidade de optar por grelhados confeccionados à sua vista. Neste sistema, o cliente não fica à espera do funcionário para pedir, não fica à espera da refeição, não fica sujeito a um único prato, não fica sujeito à composição do prato que escolheu, não é obrigado a consu-

mir um prato com as guarnições que lhe são impostas, não fica limitado à dose que lhe é imposta, não é incomodado pelo funcionário, não fica sem privacidade, não espera pela conta e não espera para pagar. É dada ao cliente uma quase total liberdade dentro do espaço do buffet, podendo, no entanto, dispor da simpatia de empregados atenciosos sempre que se desejar. O preço, apesar de tudo, é bastante acessível, tendo apenas de pagar bebidas e sobremesas à parte.

Segundo Rui Santos, gerente da Hotelmáquinas, "a concepção deste projecto resulta do vasto know how adquirido pela empresa ao longo de vinte anos de experiência, sempre em busca da liderança, destacando-se assim dos outros players do sector pela sua qualidade, rigor e competência profissionais." O conceito de

Free Flow é originalmente italiano e está em voga há cerca de dois anos, sendo este espaço nele pioneiro em Coimbra, e dos poucos em Portugal que dispõem do mesmo sistema.

O Stadiumbuffet é um espaço amplo, moderno e bastante agradável, decorado de acordo com o conceito de minimalismo "convergente com o edifício em que se insere, socorrendo-se de materiais de nobreza sóbria", como acrescenta Francelina Santos, onde poderemos desfrutar de uma refeição apreciando a vista para o interior do Estádio Cidade de Coimbra ou sobre uma parte da cidade aprazível à vista, e ainda admirar duas pinturas murais com cerca de dois metros, em paredes opostas da sala, da autoria do pintor Manuel Oliveira que interpretam a festa do futebol, em que crianças, jovens e jogadores



de futebol protagonizam e se entregam ao jogo numa narração visual marcada por símbolos ligados à Briosa Académica, à cidade e valores de Coimbra, trazendo igualmente à memória o velho arco da bancada peão do antigo estádio do Calhabé.

O menu tem uma apresentação impecável e é composto por entradas, saladas compostas, saladas simples, diversos pratos quentes diários de carne e peixe com guarnições diversas, sopas e sobremesas variadas, confeccionados numa ampla e bem equipada cozinha, perfeitamente adaptada à dimensão e características do espaço do buffet, para além do já referido serviço de grill com grelhados diversos feitos na hora a escolher pelo cliente. E, à chegada, é possibilitado o serviço de bengaleiro (o que permite circular no restaurante livremente sem o incómodo do transporte dos objectos pessoais) na recepção, onde também nos é entregue um cartão magnético que servirá para registar os consumos, que permite a não dependência dos funcionários, podendo sair a qualquer momento efectuando o seu pagamento na recepção. A somar a estes serviços valoriza-se a oferta com a exis-

tência de plasmas com transmissões de desporto e Sport TV, som ambiente e atmosfera livre de fumo de tabaco de acordo com a legislação em vigor. Francelina Santos refere ainda que esta lei em nada prejudicou o negócio, trazendo apenas benefícios para os clientes.

Francelina Santos refere-nos ainda que "a dimensão e configuração física do Stadiumbuffet permitem disponibilizar áreas para exposições artísticas de pintura, escultura, artesanato ou produtos e exposições gastronómicas, para além de outros eventos." Realizaram-se já no espaço almoços e jantares comemorativos, de negócios, e até convívios de cursos, e fornece ainda condições para a realização de festas de aniversário, baptizados, reuniões de empresas, formações, apresentações comerciais, workshops, coffe-breaks e outros eventos.

Durante a refeição podemos ler curiosidades sobre a Académica no papel de mesa, e descobrir a origem do nome do restaurante. Stadium é uma palavra de origem grega que se referia a uma medida de 185 metros, sendo depois adoptada pelos romanos para o espaço do Coliseu de Roma.

"Sendo na cidade de Coimbra um restaurante com características únicas, situado num local emblemático e de tradição Académica como o Estádio Cidade de Coimbra e pioneiro e versátil na inovação de serviço, o Stadiumbuffet existe com naturalidade pela nossa Cidade e por todos nós." É assim que Francelina Santos nos finaliza (e bem, na opinião de uma cliente satisfeita) a apresentação do restaurante. ●

Carolina Lopes

Informação Adicional

Telefone: 239 403 352
Fax: 239 403 354
Telemóvel: 968 182 579
E-mail: fstadium@hotmail.com

Morada:
Rua D. Manuel, nº 4
Estádio Cidade de Coimbra
3030-320 Coimbra

Em Junho, águas mil

Junho de 2006

O provérbio popular “Em Abril, águas mil” é muito conhecido. No entanto, em 2006, a chuva não surgiu em Abril, mas sim em Junho... e em quantidades fora do normal. Houve um período extremamente complicado: 9 a 13 de Junho. Para além de trovoadas e granizo, ocorreram também cheias um pouco por toda a cidade devido à intensa chuva que se fez sentir. No dia 9, chegou a circular um rumor de que o tecto do Dolce Vita tinha ruído, mas revelou-se infundado: apenas caiu um dos painéis, tendo causado um pequeno buraco no tecto.



Bem, pessoal, hoje apanhei um susto e muitos de vós se calhar também....

*Com a chuva de há pouco minutos, Coimbra ficou totalmente inundada. Nunca tinha visto uma coisa assim... tentei não passar pelas piscinas que havia na Solum, ao pé da linha de comboio no início da Rua do Brasil, na Rua Fernando Namora... mas acabei por ter que arriscar, e por atalho que apanhei aí nessa rua, livre-me de uma piscina. Mas o pior foi depois, quando vi que não tinha outra hipótese a não ser transformar a minha 4L num barco...e foi a aventura total até à quinta da maia... andei fora de mão, por causa da água. **(Tofas)***

*Não gosto de ser espalha-brasas, mas é o que dá os Serviços de Saneamento se preocuparem com a limpeza dos colectores apenas em vésperas de épocas de chuva. Foi triste ver os donos das lojas junto à passagem de nível em eminente pânico ao tentar controlar a incontrolável força da chuva. **(Silentnoise)***

*Ouvi dizer que o tecto de vidro do Dolce Vita caiu por causa da chuva e morreram duas pessoas. Isto é verdade? Alguém sabe mais pormenores? **(Gold)***

*Eu também ouvi isso do Dolce Vita, mas o que ouvi é que se tratou apenas de um buraco pequeno que abriu no tecto... e houve alguém que começou a espalhar o boato de que o tecto tinha ruído. **(Pedro)***

O raio do São Pedro despeja com cada carga de água... dá a sensação que despeja balde gigante em determinadas zonas por vezes.

E sim, é o real culpado disto tudo... o danado...

Ele é ver neve por Portugal todo e é a festa que é (lembrei-me desse momento agora assim de repente)... e ver chuva anormal fora de tempo e é uma maravilha...

Se algumas sarjetas estivessem limpas evitariam algumas inundações provavelmente, sim, mas há coisas que por mais limpo que estivesse, e prevenção que existisse, nada impediria a inundação... as forças da natureza são assim mesmo...

*Mas, na verdade, essa situação do Dolce Vita demonstra como são feitas as obras... é para serem muito bonitas, não para serem com qualidade... mas isso infelizmente já sabemos todos como é... **(Luísistico)***



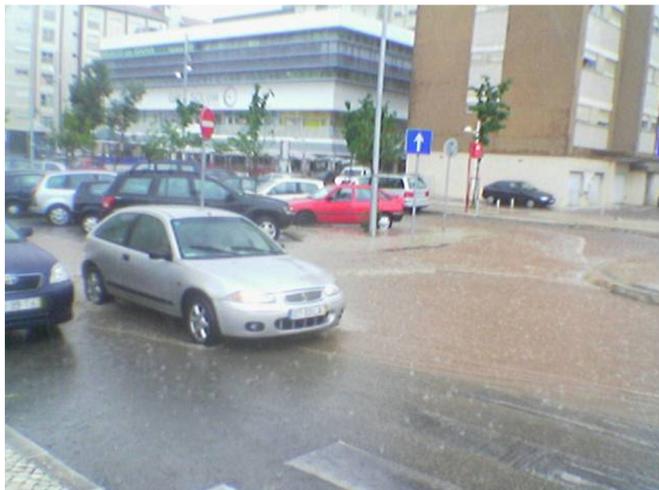
*Eu assisti a tudo, ia a sair de Celas para o Continente. Quando ia na zona do Cidral começou a cair granizo e fiquei sem visibilidade, mas segui a cerca de 10 à hora porque ja conheço a estrada de cor. Depois quando cheguei à Casa Branca fiquei perplexo... vivo há 24 anos em Coimbra e nunca vi nada assim. Depois de parar a chuva inda tive um problema no carro, que nao parava de deitar fumo do radiador pois era só água que tinha entrado por baixo... mas ate foi uma cena para recordar... **(cjmnc)***

E vamos lá ver amanhã...

*Aqui no meu Forecastfox dá tempestade, bem como deu para a passada sexta. Vamos a apostas? **(Silentnoise)***

*E de noite foi mais uma daquelas trovoadas... entre as 22h e as 4h da manhã não parou. Relâmpagos consecutivos a fazer com que o céu estivesse quase sempre iluminado, umas quantas falhas de electricidade que fizeram com que se notasse ainda mais o efeito dos relâmpagos... e pouca chuva. Traz recordações do "War of the Worlds". **(Pedro)***





Caramba! Pensei exactamente o mesmo... já estava a imaginar umas máquinas alienígenas a descer aquela colina junto à ponte nova. (Silentnoise)

Desde as 22? Começou muito antes disso! Já há muito tempo que nao via uma trovoada assim, com relâmpagos em todas as direcções para onde se olhasse. Um bonito espectáculo da natureza, apesar de tudo. (knight)

Eu estava na festa de Sto. António da ESEC e volta e meia vinha lá chuva e estava sempre a trovejar. (Lino)

E a trovoada continua... a electricidade já foi abaixo uma vez, assim como a emissão de televisão. (Pedro)

Sim, de facto a emissão da televisão tem estado com algumas falhas, tal como a electricidade já se foi por alguns segundos. (blustrattos)



A escolha da Carolina:

Perfume: the story of a murderer

Contrariando o hábito de recentes filmes que, inspirados em grandes obras de literatura, se revelam uma decepção, O Perfume mostra-se uma grande surpresa ao conseguir captar toda a essência do livro de Patrick Suskind que lhe deu origem.

Embora a história ao início esteja um pouco incompleta (faltam bastantes partes da infância da personagem principal), não deixa de fazer sentido para quem não leu o livro, compreendendo-se bem a linha da história.

O fim é, sem dúvida, a melhor parte do filme. Está bastante fiel ao livro e consegue transmitir ao espectador toda a emoção e expectativa das cenas, chegando mesmo a fazê-lo acreditar sentir o perfume. Sensações estas que devem uma boa parte à banda sonora, que se adequa perfeitamente às cenas e às emoções sentidas ao longo do filme.

Ao contrário da Carolina, eu parti para este filme sem ter lido o livro. Tinha uma vaga ideia do que esperar pela curta descrição na caixa do DVD, mas nenhum termo comparativo com a obra que lhe deu origem, pelo que não irei considerar esse factor na análise.

A impressão inicial que se tem do filme é positiva. A noção dos cheiros, o elemento dominante em todo o filme, consegue ser bem transmitida. A variação de saturação de cores utilizada e as constantes mudanças de ângulo de visão contribuem bastante para este aspecto. Destaca-se ainda a actuação de Ben Wishaw, que consegue transmitir fielmente a crescente alienação do personagem principal, assim como a de Alan Rickman – um pai e cidadão preocupado com o perigo dos assassínios.

Esta boa impressão, infelizmente, vai-se desvanecendo à medida que o filme progride. O ritmo errático da história, que passa lentamente por aspectos pouco importantes e rapidamente por outros mais relevantes, faz com que o interesse vá diminuindo. A história em si também apresenta “saltar” constantemente, havendo altera-

Pontos bastante positivos são também as prestações dos actores. O jovem e inexperiente actor que faz de Jean-Baptiste Grenouille encarna na perfeição o seu papel e nada fica a dever às também muito boas prestações de Dustin Hoffman e Alan Rickman.

Carolina Lopes



ções frequentes que pouco contribuem para o desenrolar global, mas servem para quebrar o ritmo do filme. O próprio final acaba também por desiludir, dando a sensação de surgir ali porque não havia mais tempo disponível.

Em conclusão, é um filme que se vê se não houver alternativas melhores, mas pouco mais. Acredito que a história possa resultar bem em livro, mas pelo menos esta passagem para filme foi pouco feliz.

Pedro Amaro

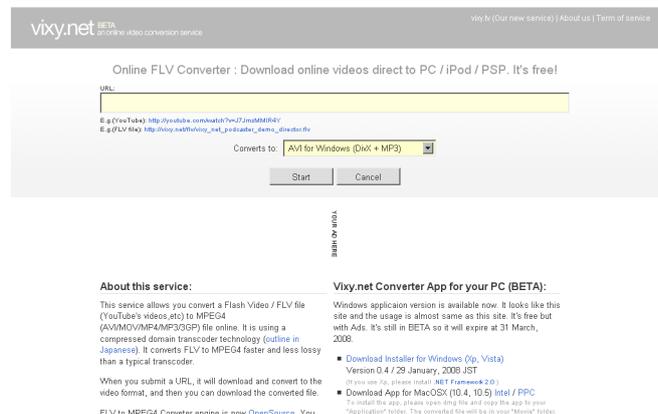


Student Jobs www.dem.uc.pt/studentjobs

Uma iniciativa que nasceu no Departamento de Mecânica da Universidade de Coimbra. Este site permite aos estudantes procurarem trabalhos em part-time e às empresas da região encontrarem trabalhadores. Contém ainda conselhos sobre como redigir uma carta de apresentação e o currículo.

Vixy.net www.vixy.net

Para as pessoas que querem gravar vídeos do Youtube para o PC. O vixy.net oferece a possibilidade de converter os vídeos para os formatos AVI, MOV, MP4 ou 3GP. Para quem quiser só o som, também há a hipótese de conversão para um ficheiro MP3.



Penny Arcade www.penny-arcade.com

Já quase com 10 anos de história, 4 livros publicados e uma série de iniciativas que vão desde uma convenção a uma obra de caridade, este é um dos webcomics mais populares da internet. As personagens principais de Penny Arcade são os alter-egos dos seus 2 criadores, Mike Krahulik (Gabe) e Jerry Holkins (Tycho). O comic não segue uma continuidade e portanto cada tira vale por si própria, apesar de elas reflectirem factos reais da vida dos criadores. É actualizado 3 vezes por semana, todas as Segundas, Quartas e Sextas.



DHTML Lemmings

www.elizium.nu/scripts/lemmings/

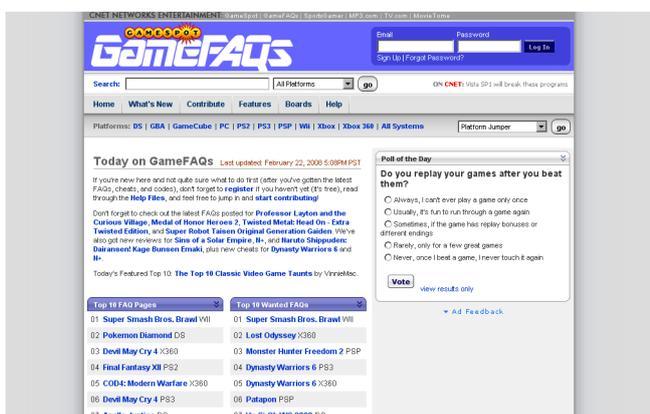
Um remake do clássico Lemmings, para se jogar no browser. Para quem não conhece o jogo, a premissa é muito simples: guiar os pequenos Lemmings até à saída do nível. O problema é que eles não são criaturas muito espertas e vão continuar a andar sempre na mesma direcção até baterem numa parede, caírem no vazio, afogarem-se ou irem de encontro a um maçarico...



GameFAQs

www.gamefaqs.com

O site começou como um pequeno repositório de FAQs (Frequently Asked Questions) de videojogos há quase 13 anos. Nos dias de hoje tem instruções, segredos e informações gerais sobre mais de 50 mil jogos, sejam eles de PC, Arcade, Game Boy ou PlayStation. Um local a visitar quando se está desesperado por passar de nível ou para quem quiser descobrir mais sobre os seus jogos favoritos.



Live Search Maps

maps.live.com

A resposta da Microsoft ao Google Earth. Ao contrário do concorrente, que funciona como uma aplicação normal, o Live Maps corre a partir da janela do browser (isto depois da aplicação Virtual Earth ser instalada). Apesar de não ter tantas funções como o Google Earth, as fotos são em geral de grande qualidade. Mais, em alguns locais é possível utilizar a vista Bird's Eye, que permite ver uma foto em perspectiva de alta qualidade do local em questão (Coimbra incluída). A experimentar.





Dia de S. Valentim

Considerado por uns como uma oportunidade para manifestar o seu amor a alguém especial, para outros trata-se apenas de uma hipocrisia, e há ainda quem lhe atribua a importância de um dia normal. De onde nos surge o hábito de celebrar este dia com provas de amor que vão desde as tradicionais caixas de chocolates e ramos de flores, a estadias românticas em hotéis de luxo afastados da civilização? Pode dizer-se que esta tradição tem duas origens, uma pagã e outra católica, que acabam por se fundir e dar origem a este dia.

A Igreja Católica reconhece três santos com o nome Valentim, mas associa-se o protector dos namorados a um que se acredita ter vivido no século III da nossa era, em Roma, morrendo como mártir

em 270. Nesse tempo era imperador Cláudio II, que tinha como objectivo constituir um grande e forte exército romano. Deparou-se, no entanto, com um problema: os jovens não se alistavam. Cláudio acreditava que tal se devia ao facto de os homens não quere-rem abandonar as suas mulheres e famílias para partir para a guerra, decidindo então acabar com os casamentos de jovens em Roma. Valentim ter-se-á revoltado contra a ordem imperial e, ajudado por S. Mário, terá casado muitos pares em segredo. Porém, acabou por ser descoberto, sendo de seguida preso e torturado e, por fim, morto. Defende-se que o Dia dos Namorados se celebra a 14 de Fevereiro por se tratar da data da morte do referido Santo. Por



outro lado, outros reivindicam que foi a Igreja Católica a decidir celebrar a ocasião nesta data como uma forma de cristianizar as celebrações pagãs da Lupercalia.

Fevereiro era o mês em que se celebrava o início da Primavera, e o dia 14 era dedicado à Deusa Juno, a Deusa das mulheres e do casamento. No dia 15 iniciava-se a Lupercalia, o festival pagão que celebrava a chegada da nova estação, celebrando-se assim também o amor e a juventude. Durante os festejos, eram sorteados os nomes dos apaixonados que teriam de ficar juntos durante as celebrações do festival, acabando muitas vezes apaixonados e, depois, casados.

Contudo, o dia 14 converteu-se num obscuro dia de jejum em homenagem a S. Valentim,

apenas adquirindo a sua associação ao amor romântico no final da Idade Média, quando o conceito foi formulado.

Com o tempo, este dia ficou marcado com o costume da troca de mensagens amorosas entre amantes, sobretudo em Inglaterra e França e, mais tarde, nos Estados Unidos, onde se leva ao extremo a comemoração e onde os típicos cartões de S. Valentim são comercializados desde o início do século XIX. Em Portugal pode considerar-se que a "moda pegou" e hoje já se festeja o dia a "preceito".

Há também quem defenda que o costume de enviar mensagens amorosas neste dia não tem qualquer ligação ao santo, nascendo também da Idade Média, quando se acreditava que o dia 14 de Feve-

reiro assinalava o princípio da época de acasalamento das aves.

Estima-se que, aproximadamente, em todo o mundo se enviam um bilhão de cartões com mensagens românticas, tornando-o um dos mais lucrativos dias do ano. Para este facto contribuem os diversos slogans das lojas, que têm como objectivo aumentar as vendas, transformando-o também num dia de puro consumismo. No entanto, só gasta dinheiro quem quer, havendo muitas outras sugestões e ideias originais que não exigem este tipo de gastos. Apenas não vale neste dia o romantismo forçado e falso a que muitos se prestam apenas por ser Dia dos Namorados... ●

Carolina Lopes

Manuel Araújo

O traçado e a utilidade do TGV em Portugal foram aspectos muito discutidos ao longo dos últimos tempos. Agora que o traçado está (mais ou menos) decidido e que ele irá certamente passar por Coimbra, vejamos qual será a sua utilidade. Eu sou a favor do TGV e da sua passagem pela nossa cidade. Quer a ligação Lisboa-Madrid quer a Porto-Vigo podem trazer muitos visitantes a Coimbra, não só espanhóis como de outras nacionalidades. Isto porque a ligação de alta velocidade não é só a Espanha, mas também ao resto da Europa. Para quem quer visitar o país vizinho também me parece uma vantagem ter um meio de transporte rápido como o TGV aqui ao lado. De um ponto de vista doméstico o TGV não trará grandes diferenças quando comparado com o Alfa Pendular (tanto em termos de preços como de tempo), mas de um ponto de vista internacional acho que é uma mais-valia. A renovação da estação de Coimbra-B (que segundo as estimativas iniciais devia estar pronta em 2007) não foi motivada pela passagem do TGV, mas acaba por também ser um incentivo à utilização do comboio como alternativa ao automóvel. E quantas mais opções tivermos, melhor.

**S
I
M**

Coimbra precisa do TGV?

Pedro Amaro**N
Ã
O**

Na minha opinião, Coimbra – assim como Portugal – não precisa do TGV. Num contexto económico onde não existisse qualquer problema financeiro e se tivéssemos um sistema de caminhos-de-ferro do qual nos pudéssemos orgulhar, talvez a minha opinião fosse diferente. No entanto, a situação em que nos encontramos é praticamente a oposta: estamos numa situação económica preocupante e dificilmente podemos considerar o nosso sistema de caminhos-de-ferro como sendo decente (e muito menos um motivo de orgulho).

Colocando de lado o aspecto “cool” de podermos dizer que Portugal tem o TGV, pouco sobra. Os presumivelmente altos preços dos bilhetes irão fazer com que o TGV seja usado por poucos. O consumo de energia deste comboio será monstruoso. Os benefícios em termos de velocidade serão negligenciáveis.

Ao invés de gastar milhões com o TGV, esse dinheiro deveria ser investido na modernização da actual linha e dos actuais comboios. O Alfa Pendular, por exemplo, não consegue efectuar o trajecto completo entre Lisboa e Porto na sua velocidade máxima devido a limitações da linha. Os comboios que temos possuem na sua maioria mais de 30 anos e, como poderão confirmar todos aqueles que os usam, a idade nota-se. Fazem também falta mais linhas – por exemplo, uma ligação entre a Covilhã e Coimbra, já que a alternativa actual, que implica ir até ao Entroncamento, é completamente ridícula devido à duração da viagem. Coimbra poderia beneficiar imenso de um sistema de caminhos-de-ferro moderno e eficiente, devido à sua localização central (tanto para passageiros, como para mercadorias). Não me parece que vá beneficiar tanto de um comboio que deverá ser usado por poucos.



Concurso de Fotografia

Tema do mês: "A Primavera está a chegar"

Os interessados em participar deverão enviar as suas fotos (no máximo de uma por pessoa) para correio@vivercoimbra.com até dia 22 de Março, com o assunto "Concurso de Fotografia".

As três fotografias seleccionadas serão publicadas no próximo número. Mais informações podem ser obtidas no tópico do concurso em www.vivercoimbra.com.



Colabora na próxima edição!

**Descobre como em:
www.vivercoimbra.com**